

## **MONITORAMENTO DA FUSARIOSE DO ABACAXIZEIRO EM SISTEMA DE PRODUÇÃO INTEGRADA EM FLORESTA DO ARAGUAIA, PARÁ**

Aloyséia Cristina da Silva Noronha<sup>1</sup>; Aristóteles Pires de Matos<sup>2</sup>; Antônio Ferreira de Souza<sup>3</sup>; Alexandre Távora de A. Silva<sup>4</sup>; Vitor Rodrigo Kramer<sup>4</sup>; Geraldo dos Santos Tavares<sup>5</sup>; Martha Parry Nogueira<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Amazônia Oriental, CP 48, Belém-PA, E-mail aloyseia@cpatu.embrapa.br; <sup>2</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical; <sup>3</sup>Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER-PA; <sup>4</sup>Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará – ADEPARÁ; <sup>5</sup>Secretaria de Estado de Agricultura do Pará – SAGRI; <sup>6</sup>Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SFA-PA/MAPA

### **Introdução**

A fusariose, causada pelo fungo *Fusarium subglutinans* f. sp. *ananas* é a doença mais importante do abacaxizeiro no Brasil, causando perdas de até 80% na produção dos frutos. O fungo é capaz de infectar todas as partes da planta. Os sintomas são caracterizados por lesões nos frutos, mudas, parte basal aclorofilada das folhas, talos e raízes, com exsudação de substância gomosa a partir dos tecidos infectados. O principal agente de dispersão da doença são as mudas infectadas. A doença é de difícil controle, o emprego de variedades resistentes à doença é uma alternativa eficiente e econômica, embora algumas práticas culturais dentro do manejo integrado de pragas, como o monitoramento, contribuam para a redução no uso de agrotóxicos (Verzignassi et al., 2006; Matos et al. 2009b).

No cultivo do abacaxizeiro em sistema em produção integrada, o monitoramento da incidência da fusariose é realizado com amostragens mensais, iniciando no terceiro mês após o plantio e encerrando quando da indução floral. A tomada de decisão quanto à necessidade do controle químico é recomendada quando da ocorrência de 1% das plantas infectadas no talhão monitorado (Matos et al., 2009a; 2009b).

No Estado do Pará o patógeno foi relatado nos municípios de Cachoeira do Arari, Capitão Poço, Castanhal, Conceição do Araguaia, Floresta do Araguaia, Nova Timboteua, Peixe Boi e Salvaterra (Verzignassi et al., 2006). No município de Floresta do Araguaia, maior produtor do estado e o principal produtor nacional de abacaxi (IBGE, 2010), um dos problemas fitossanitários da cultura é a fusariose, observada a partir de 2004 (Matos et al., 2006). Este trabalho relata dados do monitoramento da fusariose no município de Floresta do Araguaia, em áreas de cultivo de abacaxi, como parte das atividades do projeto 'Transferência e difusão da produção integrada de abacaxi no Estado do Pará' (Noronha et al., 2009).

## Material e Métodos

O monitoramento da fusariose foi realizado com frequência mensal em nove áreas de cultivo de abacaxi 'Pérola' no período de fevereiro (três meses após o plantio) a setembro de 2009. As áreas monitoradas apresentavam de um a dois hectares, oito delas com plantio em fileiras simples.

Tabela 1. Áreas de cultivo de abacaxi em sistema de produção integrada em Floresta do Araguaia, PA.

| Área | Propriedade     | Localização Georreferencial  |
|------|-----------------|------------------------------|
| A    | Faz. Santa Inês | S 07°22'02,2" WO 49°35'01,5" |
| B    | Faz. RBN        | S 07°32'02,5" WO 49°40'23,8" |
| C    | Faz. São Bento  | S 07°23'42,4" WO 49°34'05,3" |
| D    | Faz. São Bento  | S 07°23'38,1" WO 49°34'04,8" |
| E    | Faz. Flutuante  | S 07°28'46,4" WO 49°50'50,9" |
| F    | Faz. Triângulo  | S 07°25'44,5" WO 49°40'10,1" |
| G    | Faz. Flutuante  | S 07°29'07,4" WO 49°50'16,4" |
| H    | Faz. São Bento  | S 07°23'35,1" WO 49°34'02,8" |
| I    | Faz. São Bento  | S 07°23'42,9" WO 49°34'05,3" |

Em cada área foram amostrados dez pontos de 50 plantas seguidas na mesma linha, totalizando 500 plantas por área, seguindo os procedimentos de Matos et al. (2009a) para áreas com até cinco hectares. Na área em fileiras duplas foram avaliadas 25 plantas em cada linha de plantio, compondo as 50 plantas por amostra. As inspeções foram realizadas com base nos sintomas característicos da doença apresentados pelas plantas: Lesão no caule e na região aclorofilada da base da folha; exsudação de substância gomosa dos tecidos infectados; abertura da roseta central das plantas; curvatura do caule para o lado da lesão; alterações na filotaxia da planta; paralisação do crescimento, avermelhamento das folhas e morte da planta. O nível de controle estabelecido para o patossistema abacaxi/fusariose foi de 1% de plantas infectadas no talhão durante o desenvolvimento vegetativo da cultura (Matos et al., 2009a).

## Resultados e Discussão

A fusariose foi constatada em todas as áreas monitoradas. A incidência da doença apresentou variação de 0,2% a 3,0% (Figura 1). De maneira geral foi verificado um aumento gradativo no percentual de plantas infectadas durante o ciclo vegetativo da cultura, embora em duas propriedades o percentual de plantas sintomáticas não tenha atingido o limite de dano econômico estabelecido. Nas áreas em PI nas propriedades Fazenda Triângulo e Fazenda RBN a incidência da doença variou, respectivamente, de 0,4% a 0,6% e de 0,2% a 0,8%. No mês de julho verificou-se aumento no percentual de plantas sintomáticas em todas as áreas.

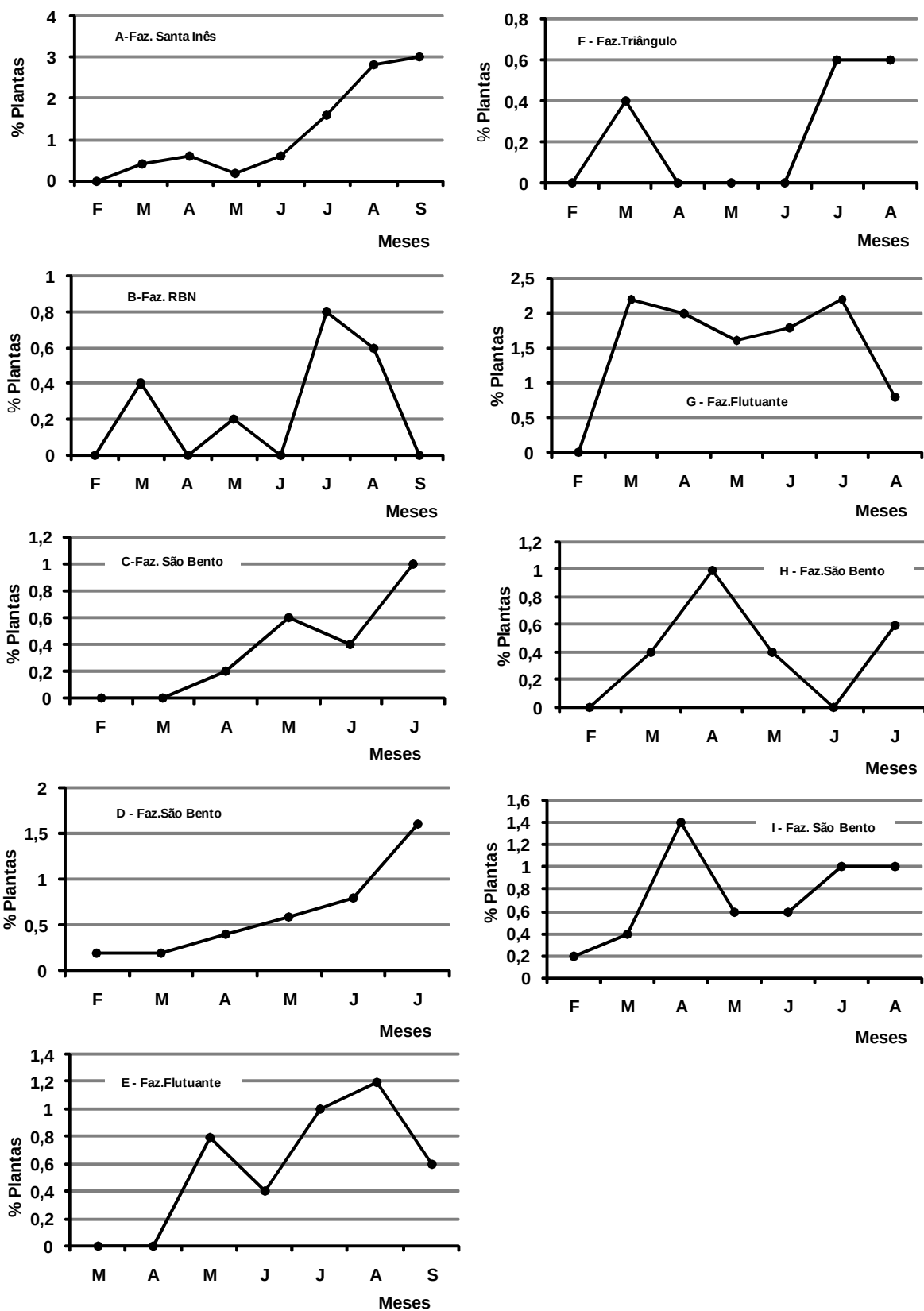


Figura 1. Percentual de plantas de abacaxi sintomáticas de fusariose, durante o ciclo vegetativo, em áreas em sistema de produção integrada. Floresta do Araguaia, PA, 2009.

O conhecimento do percentual de plantas sintomáticas durante o ciclo vegetativo, por meio do monitoramento da doença, permite a tomada de decisão quanto à implementação do controle químico (Matos et al., 2009b). Para as áreas com percentual de infecção acima do nível de dano econômico é recomendada a adoção do controle químico durante a fase de desenvolvimento da inflorescência.

### **Conclusão**

A incidência da fusariose em plantios de abacaxi, no período vegetativo, conduzidos em sistema de produção integrada no município de Floresta do Araguaia foi relativamente baixa, com um máximo de 3% de plantas infectadas pelo patógeno.

### **Referências**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA** - Banco de dados agregados 2007. Disponível em <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=1612&z=p&o=23&i=P>. Acesso em: 27 mai. 2010.

MATOS, A.P. et al. **Manual de identificação de pragas, doenças e deficiências nutricionais na cultura do abacaxi**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2009a. 44p. (Documentos Nº 178).

MATOS, A.P. et al. **Monitoramento da fusariose em plantios de abacaxi 'Pérola' conduzidos em sistema de produção integrada no Estado do Tocantins**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2009b. 36p. (Documentos Nº 184).

MATOS, A.P.; CUNHA, G.A.P.; VILAR, L.C.; SOUZA, L.F.S.; SANCHES, N.F. **Avaliação do nível tecnológico da cultura do abacaxi nas regiões produtoras de Capitão Poço e de Floresta do Araguaia, Pará**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. 23p. (Relatório de Assessoria Técnica).

NORONHA, A. C. S. et al. Atividades da produção integrada de abacaxi em Floresta do Araguaia e Salvaterra-Pará. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE PRODUÇÃO INTEGRADA DE FRUTAS, 11., 2009, Petrolina. **Anais...** Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2009.

VERZIGNASSI, J.R. et al. **Fusariose do Abacaxizeiro no Pará**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2006. 3p. (Comunicado Técnico 185).